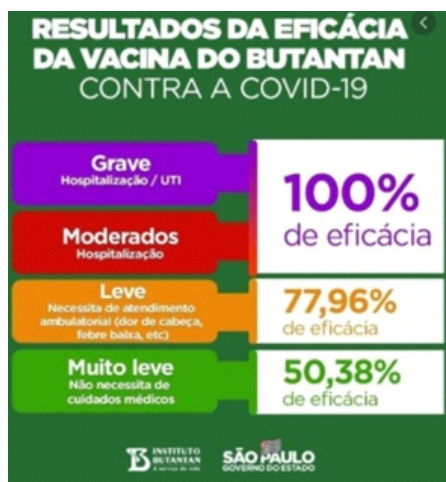


VACINA PARA COVID-19: o que é importante saber

No dia 17/01/21, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou, por unanimidade, o uso emergencial das vacinas da **Universidade de Oxford / AstraZeneca**, em parceria com a Fiocruz, e a **Coronavac**, do laboratório Sinovac, em parceria com o Instituto Butantan. Além disso, as farmacêuticas Pfizer e BioNTech e Janssen e Johnson & Johnson também realizam testes no país.

Qual a eficácia das vacinas que já foram autorizadas para o uso pela Anvisa?



A CoronaVac, da farmacêutica chinesa Sinovac e que está sendo desenvolvida no Brasil em parceria com o Instituto Butantan, apresentou eficácia global de 50,38%, 77,96% em casos leves e 100% em casos de morte, doença moderada ou grave ou que necessitasse de internação.

Participaram desse estudo 12.476 profissionais de saúde da linha de frente da COVID-19.

A AstraZeneca é objeto de parceria dos fabricantes com a Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) e o governo brasileiro. A vacina foi considerada segura e, em 23 de novembro de 2020, a fabricante comunicou resultados preliminares de até 90% de eficácia em situações que as doses são divididas em metade na primeira aplicação e outra completa, quatro semanas depois. Nos voluntários que receberam duas doses completas, os resultados de eficácia foram de 62%.

A vacina é obrigatória?

Os ministros do Supremo Tribunal Federal, o STF, decidiram pela obrigatoriedade da vacinação contra a covid-19 no país. Por dez votos a um, o STF entendeu que as vacinas são obrigatórias mas não forçadas, porque, na visão da corte, a decisão individual de cada pessoa não pode se sobrepor à saúde coletiva do país como um todo. Na prática, isso significa que ninguém será forçado ou coagido a tomar uma vacina, mas que poderá sofrer medidas restritivas por leis criadas pela União, Estados e Municípios, caso deixe de fazê-lo. Essas restrições podem incluir a proibição de embarcar para viagens ou de frequentar alguns espaços públicos, por exemplo.

VACINA PARA COVID-19: o que é importante saber

Como ocorrerá a priorização dos grupos populacionais para vacinação?

A população-alvo da campanha nacional de vacinação contra a COVID-19, foi priorizada segundo os critérios de exposição à infecção e de maiores riscos para agravamento e óbito pela doença. O primeiro grupo a ser vacinado em Belo Horizonte é o de profissionais de saúde. Serão vacinados neste primeiro momento os profissionais de saúde que atuam nos 49 Hospitais da rede pública, filantrópica e privada, além dos profissionais das nove unidades de Pronto Atendimento e do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Todos os grupos populacionais serão vacinados, e o seu escalonamento para vacinação se dará conforme a disponibilidade das doses de vacina.

Qual é o esquema de vacinação contra a COVID-19?

A vacina proveniente do laboratório Sinovac/Butantan, deverá ser administrada exclusivamente por via intramuscular, preferencialmente no músculo deltoide, em esquema de duas doses, com intervalo entre as doses, de 02 a 04 semanas.

Atenção: Em caso de alguma ocorrência que impeça o indivíduo de retornar no prazo determinado, é possível tomar a 2ª dose para completar o esquema. A segunda dose da vacina deverá ser a do mesmo laboratório que foi administrada a primeira dose.

A vacina poderá ser administrada simultaneamente com outras vacinas?

Considerando a ausência de estudos de coadministração, neste momento não se recomenda a administração simultânea das vacinas COVID-19 com outras vacinas. Desta forma, preconiza-se um intervalo mínimo de 14 dias entre as vacinas COVID-19 e as diferentes vacinas do Calendário Nacional de Vacinação.

Quais são as contraindicações da vacina contra a COVID-19?

- Hipersensibilidade ao princípio ativo ou a qualquer dos excipientes da vacina;
- Para àquelas pessoas que já apresentaram uma reação anafilática confirmada a uma dose anterior de uma vacina COVID-19.

VACINA PARA COVID-19: o que é importante saber

Quais são as precauções com relação à vacina?

- Em geral, como com todas as vacinas, diante de doenças agudas febris moderadas ou graves, recomenda-se o adiamento da vacinação até a resolução do quadro com o intuito de não se atribuir à vacina as manifestações da doença;
- O uso com cautela deve ser feito nos seguintes casos: histórico familiar e pessoal de convulsão, portadores de doenças crônicas, história de epilepsia e alergias;
- Pacientes que fazem uso de imunoglobulina humana devem ser vacinados com esta vacina com pelo menos um mês de intervalo, de forma a não interferir na resposta imunológica;
- A vacinação deve ser avaliada com atenção em portadores de desordens neurológicas em atividade;
- Esta vacina, assim como para todas as vacinas injetáveis, deve ser administrada com precaução em indivíduos com trombocitopenia ou coagulopatias, uma vez que podem ocorrer hemorragias após a aplicação intramuscular nestes pacientes;
- Não existe informação sobre o uso da vacina durante a lactação;
- Não há resultados de estudos conduzidos com a vacina adsorvida COVID-19 (inativada) na população pediátrica.

Pessoas com infecção ativa pela COVID-19 podem ser vacinados?

É improvável que a vacinação de indivíduos infectados (em período de incubação) ou assintomáticos tenha um efeito prejudicial sobre a doença. Entretanto, recomenda-se o adiamento da vacinação nas pessoas com quadro sugestivo de infecção em atividade para se evitar confusão com outros diagnósticos diferenciais. Como a piora clínica pode ocorrer até duas semanas após a infecção, idealmente a vacinação deve ser adiada até a recuperação clínica total e pelo menos quatro semanas após o início dos sintomas ou quatro semanas a partir da primeira amostra de PCR positiva em pessoas assintomáticas.

VACINA PARA COVID-19: o que é importante saber

Quem já teve COVID-19 deve se vacinar?

Sim. Não há evidências, até o momento, de qualquer risco com a vacinação de indivíduos com história anterior de infecção ou com anticorpo detectável para SARS-COV-2. Quando uma pessoa contrai a COVID-19, ela costuma desenvolver a chamada imunidade natural. No entanto, ainda não há uma precisão relacionada ao tempo de duração dessa imunidade. Há, ainda, casos de pessoas que contraem o novo coronavírus e não desenvolvem proteção contra a doença. É absolutamente esperado que a resposta vacinal seja diferente da resposta à infecção natural, ela pode ser, inclusive, mais longa do que a imunidade gerada pela infecção natural.

Quais são as recomendações da vacinação para alguns grupos especiais?

1- Gestantes, puérperas e lactantes

:: A segurança e eficácia das vacinas não foram avaliadas nestes grupos, no entanto estudos em animais não demonstraram risco de malformações.

:: Para gestantes e lactantes pertencentes ao grupo de risco, a vacinação poderá ser realizada após avaliação dos riscos e benefícios em decisão compartilhada entre a mulher e o seu médico prescritor.

:: Para as mulheres que descobrirem posteriormente à vacinação que estavam gestantes no momento da administração da vacina, o profissional deverá tranquilizar a gestante sobre a baixa probabilidade de risco e encaminhar para o acompanhamento pré-natal. A vacinação inadvertida deverá ser notificada no sistema de notificação e-SUS notifica como um “erro de imunização” para fins de controle.

2- Uso de antiagregantes plaquetários e anticoagulantes orais e vacinação

:: Os antiagregantes plaquetários devem ser mantidos e não implicam em impedimento à vacinação. O uso de injeção intramuscular em pacientes sob uso crônico de antiagregantes plaquetários é prática corrente, portanto considerado seguro.

VACINA PARA COVID-19: o que é importante saber

:: Não há relatos de interação entre os anticoagulantes em uso no Brasil – Varfarina, Apixabana, Dabigatrana, Edoxabana e Rivaroxabana – com vacinas. Portanto deve ser mantida conforme a prescrição do médico assistente. Dados obtidos com vacinação intramuscular contra Influenza em pacientes anticoagulados com Varfarina mostraram que esta via foi segura, sem manifestações hemorrágicas locais de vulto. A comparação da via intramuscular com a subcutânea mostrou que a primeira é segura e eficaz na maioria das vacinas em uso clínico. Por cautela, a vacina pode ser administrada o mais longe possível da última dose do anticoagulante direto.

3- Pacientes portadores de doenças reumáticas imunomediadas (DRMI):

Preferencialmente o paciente deve ser vacinado estando com a doença controlada ou em remissão, como também em baixo grau de imunossupressão ou sem imunossupressão. Entretanto, a decisão sobre a vacinação em pacientes com DRIM deve ser individualizada, levando em consideração a faixa etária, a doença reumática autoimune de base, os graus de atividade e imunossupressão, além das comorbidades, devendo ser sob orientação de médico especialista. A escolha da vacina deve seguir as recomendações de órgãos sanitários e regulatórios, assim como a disponibilidade local.

4- Pacientes oncológicos, transplantados e demais pacientes imunossuprimidos:

:: A eficácia e segurança das vacinas COVID-19 não foram avaliadas nesta população. No entanto, considerando as plataformas em questão (vetor viral não replicante e vírus inativado) é improvável que exista risco aumentado de eventos adversos.

:: A avaliação de risco benefício e a decisão referente à vacinação ou não deverá ser realizada pelo paciente em conjunto com o médico assistente, sendo que a vacinação somente deverá ser realizada com prescrição médica.

É possível apresentar algum efeito colateral após a vacinação?

Como com qualquer medicamento, as vacinas também podem causar reações, sendo em sua maioria brandas e transitórias. A vacina CoronaVac se mostrou segura e apresentou como efeitos adversos:

VACINA PARA COVID-19: o que é importante saber

:: Muito comuns (> ou = a 10%)

Locais: dor local

Sistêmico: cansaço, fadiga e dor de cabeça.

:: Efeitos comuns (> ou = 1% a < 10%)

Locais: Edema, prurido, endurecimento no local da injeção.

Sistêmicos: Náusea, diarreia, dor muscular, tosse, dor articular, coceira na pele, nariz escorrendo, dor de garganta e congestão nasal.

:: Efeitos incomuns (<1%)

Locais: Hematoma no local da injeção

Sistêmicos: vômitos, febre, exantema, dor na orofaringe, espirros, tontura, dor abdominal, sonolência, mal-estar, rubor, dor/desconforto nas extremidades, dor nas costas, vertigem, edema, dispnéia, diminuição do apetite.

:: Desconhecidos:

É uma vacina nova, podendo ocorrer efeitos desconhecidos até o momento.

Posso reduzir as medidas de prevenção contra a COVID-19 após a vacinação?

Não. As precauções contra a transmissão da COVID-19 devem ser mantidas mesmo por quem já estiver vacinado. Todos que tomarem vacinas precisam continuar mantendo o distanciamento, usando máscaras e higienizando as mãos.

Quanto tempo após tomar a vacina eu estarei imunizado contra a COVID-19?

Mesmo após as duas doses da vacina, nosso organismo não gera uma resposta imune imediata. A proteção se dá um tempo após a aplicação da segunda dose, e esse tempo varia de acordo com cada vacina. Na maioria delas, a imunidade acontece a partir de dez ou vinte dias após a segunda dose.

VACINA PARA COVID-19: o que é importante saber

Há outra alternativa para conter a COVID-19 sem ser com a vacinação?

A prevenção de doenças infecciosas mediante a vacinação é considerada um dos maiores sucessos em saúde pública e uma das medidas mais seguras e de melhor relação custo-efetividade para os sistemas de saúde. Disponibilizar uma vacina para a COVID-19 é reconhecida como uma importante ferramenta para o controle da pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Butantan. Dizeres de texto de bula – profissional da saúde Vacina adsorvida covid-19 (inativada) Jan 2021.

Federação Brasileira das Associações de ginecologia e obstetrícia. Recomendação Frebasgo na vacinação gestantes e lactantes contra Covid 19. 18 de Jan de 2021.

Hospital das clinicas da faculdade de medicina da universidade de São Paulo. Orientação para médicos infectologistas do plantão de dúvidas – CoronaVac.

Gl. Anvisa autoriza por unanimidade uso emergencial das vacinas Coronovac e de Oxford contra a Covid-19 <<https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/01/17/relatora-na-anvisa-vota-a-favor-do-uso-emergencial-das-vacinas-coronovac-e-de-oxford.ghtml> >

Ministério da saúde. Informe técnico – Campanha Nacional de Vacinação contra a Covid 19. Brasília, 2021.

Ministério da saúde. Plano Nacional de Operacionalização da vacinação contra Covid 19.

O TEMPO. Vacinação contra Covid-19 em Minas deve começar no fim da tarde, diz governo <<https://www.otempo.com.br/cidades/vacinacao-contracovid-19-em-minas-deve-comecar-no-fim-da-tarde-diz-governo-1.2436453> >